Anno de 1844. Sexta Feira 5 de Julho Anno XX. N. 149.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1, 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. s. Theodorico. Aud. do J. de D da 2. v.
2 Terça s. O bom Rel. aud. do J. de D da 3. v.
3 Quarta s. Jacintho. Aud do J. de D. da 3. v.
4 Quinta s. Izabel Aud do J de D da 2. v.
5 Sexta s. Athanazio. Aud do J de D da 2. v.
6 Sab s. Domingas. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
7 Dom. s. Pulqueria.

CAMBIOS NO DIA 4 DE JULHO.

Cambios sobre Londres 26.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 112 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½ 0/0

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,300	17,500
» » » N.	17,100	17,300
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata—Patacões	1,960	1,980
» Pesos columnnares	1,960	1,980
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 12 min. da tarde.
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh.
Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 8 horas e 30 min da manhãa. | Segunda as 8 horas e 56 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio — Ao Tenente José Bernardo Fernandes Gama, determinando em cumprimento de ordem Imperial, que conclua, quanto antes, o mappa, de que se acha encarregado para a organisação da Guarda Nacional, e remetta-o a Secretaria da Presidencia para ser transmittido á da Justiça.

Dito — Ao director do Lycêo, communicando ter concedido jubilação, na forma de art. 10 da lei provincial de 10 de Junho de 1837, sob n. 43, ao Professor da cadeira de primeiras lettras da povoação de Paratibe, Antonio Bonifacio Torres, cujo requerimento Smc. informou em officio de 29 de Maio ultimo. — Tambem se communicou ao Inspector da Thesouraria das rendas Provinciaes, e á Camara Municipal da cidade de Olinda.

Dito — Ao inspector fiscal das obras publicas, autorisando-o á mandar passar titulos de pagamentos das despezas feitas com os concertos da cadeia e do Lycêo d'esta cidade; cada um dos quaes, segundo os certificados do E. em chefe, importou em 200$ réis.

IDEM DO DIA 28.

Officio — Ao Engenheiro em chefe das Obras Publicas, autorisando-o a augmentar com 1:300$ rs. a quota consignada para os ordenados, gratificações e outros vencimentos dos Engenheiros e mais empregados d'aquella repartição. — Communicou-se ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, e ao Inspector Fiscal das Obras Publicas.

Dito — Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio de 26 d'este mez (Junho), que a disposição do da Presidencia de 22 do dito mez não modifica as funcções dos Vogaes examinadores das materias, de que trata o additamento ao art 21 do tit. 2.º do regulamento das Obras Publicas de 25 de Maio de 1842; mas sómente os obriga á vil-as exercer em presença da mesma Presidencia.

IDEM DO DIA 1.º

Officio — Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, communicando ter nesta data (1.º) deferido juramento á João Xavier Carneiro da Cunha para poder entrar em exercicio do lugar de Administrador da Mesa do Consulado, para que fôra nomeado por S. M. o Imperador por decreto de 5 de Junho ultimo.

Dito — Ao Juiz Municipal e d'orphãos do termo do Rio Formoso. — Em resposta ao officio, que Vmc. me dirigio em data de 8 do corrente, pedindo esclarecimentos sobre a dúvida, em que se acha, á cerca da percepção de custas de um 2.º inventario, a que procedeo, dos bens do casal do fallecido José de Barros Lins, cabe-me dizer-lhe, que não pódem Vmc. e seus officiaes ter direito a taes custas, por serem estas provenientes de um acto nullo e praticado com precipitação, que cumpre á Vmc. evitar, informando-se previamente do respectivo Escrivão sobre a existencia do primeiro inventario, a qual não devêra ignorar: pelo que á si deve imputar quaesquer prejuizos, resultantes de semelhante procedimento, que não póde ser apadrinhado pela allegada e acreditada boa fé, visto não deverem ser prejudicados o miseravel orphão, e mais interessados, que não concorrêrão para o seu engano, embora apparecessem mais bens nessa segunda descripção, por ser de presumir, que elles tivessem ficado para sobrepartilha, ou que o inventariante ainda os descrevesse no 1.º inventario mesmo, á fim de livrar-se das penas, que as leis impõem aos que sonegão bens nos inventarios.

Dito — Ao mesmo, negando-lhe a autorisação, que pede para poder nomear Officiaes de Justiça aos soldados do corpo de policia, alli destacados; por isso que, sendo estes destinados ao serviço policial, jámais deverão ser d'elle distrahidos, até mesmo para não ser enfraquecida a disciplina, que aliás muito cumpre manter em observancia dos regulamentos, e instrucções respectivas: e declarando lhe, que, no caso de sentir falta de Officiaes deve requisital os aos outros Juizes, ou obrigar, debaixo da pena de desobediencia, á exercer tal officio as pessoas, que para elle fôrem aptas.

EXTERIOR.

Observações sobre o estado financeiro e mercado monotario da Inglaterra, &c &c.

A promulgação em principios de Janeiro dos detalhes da receita annua de 1843, e em seguimento até hoje a publicação em todas as partes do reino de relatorios sobre o estado das manufacturas e do commercio, tem dado e ainda dão materia inexhaurivel para discussões entre os cidadãos e para reflexão de todos. Ainda que a receita total fosse assás provavel, a imprensa ministerial não julgou prudente gabar muito o ministerio por amor d'ella, e as folhas whighs contentão-se com a observação de que o augmento he attribuivel quasi que inteiro ao imposto *sobre a renda*, e as remessas da China; e a pezar de não haver presentemente queixa de falta de emprego nas classes inferiores, e que estas tenhão os meios de subsistencia embora assaz ordinaria e a absoluta somente não póde-se ainda dizer que para estas houvesse um melhoramento *essencial* e *duradouro* existindo tão somente a esperança que a innegavel melhora da posição das fabricas e do commercio exercesse gradualmenta um effeito benefico sobre a massa do povo, em quanto ha tambem razão para receiar-se, que a concurrencia entre os manufactureiros, dos quaes cada « um procura effectuar as ordens para fa- « zendas que póde segurar a preços sempre me- « nores de que outro» venha *aparar finalmente n'uma reducção dos jornaes dos trabalhadores*; e esta parte onerosa graduavel do retrato da mór parte dos homens parece comprezer-se a occultar a si mesmo.

Existe uma enorme affluencia de capitaes que procurão emprego. Os emprestimos—Estrangeiros achão-se n'um discredito assás geral, e mais ainda *as emprezas* no estrangeiro *mormente os transatlanticos*, os capitaes portanto se deitão ou sobre os fundos domesticos a pezar de estes ja terem subido a um preço que poucos juros deixa — ou sobre as acções dos *caminhos* de ferro cuja subida ja durante a ultima metade do anno passado foi de 20 por cento, á que ainda accrescentou-se outra quasi igual durante o mez presente; ainda outra parte procura emprego em *novas fabricas* que mesmo do principio não promettem senão as mais *diminutas*, e até as mais *precarias vantagens*. He certo que torna-se cada vez maiz geral e mais dura a persuasão que em quanto *a massa do povo* não adquire a capacidade de consumir o excesso das fazendas produzidas e todo o augmento de occupação nas fabricas he semelhante a um jogo de aventuras arriscadas desfavoraveis sempre recahem na classe *trabalhadora*.

Os annos ruins de 1838 até 1841, teem produzido no povo inglez uma grande sobriedade em lugar do temperamento sanguineo que d'antes o destinguio; todos ja chegarão a convencer se que ume ou duas *colheitas* de trigo *mediocres* diminuem essencialmente a redundancia dos capitaes causando logo uma *diminuição* do trabalho *manufactureiro* fazendo baixar os valores dos caminhos de ferro (hoje perto de 80 *milhões de* £,) e dos fundos publicos, e causando em geral grandes prejuizos; em fim qne toda esta riqueza acha-se exposta aos accidentes mais ruinosos em quanto se não basear sobre um bem-estar *sempre crescente da massa do povo*. He porém innegavel que ainda não ha tal melhoramento solido da condição das classes trabalhadoras; isto he nenhum tal que offereça garantia de *solidez* ou de *duração*, mas antes existem razões para receiar até o contrario por causa da omnipotencia do capital nos presentes arranjos do fisco, sendo o capital a unica fôrça que tudo absorve.

Tem-se tornado patentes todos os indicios que he mister diminuir os impostos que pezão sobre as classes trabalhadoras, custe o que custar, mas antes de effectuar-se este alivio *directo* procura-se promover o mesmo fim primeiro *indirectamente* por via de uma facilitação do commercio e da industria. Offerecerão grandes difficuldades as propostas que com este fim se farão na proxima sessão do Parlamento. Primeiro se pedirá, como já no anno passado a abolição dos direitos sobre a *lãa* que monta em pouco mais ou menos 100,000 £, e a dos direitos em si insignificantes sobre o *algodão em rama*, mas que sempre monta na enorme somma de 700,000 £, pois que as classes commer-

FOLHETIM.

O COMMANDANTE. (*)

POR EUG. GUINOT.

Esta determinação alliviou Frederico de um grande peso e logo que o seu espirito deixou de fluctuar nos vagos tormentos da incertesa, logo que elle caminhou sobre um terreno solido para um fim imperiosamente marcado, não lhe faltárão boas razões para justificar sua prompta submissão e dar côres risonhas á sentença que soffrêra, ao futuro que acceitára. Amplificou tudo quanto lhe havia dito o Commandante á cerca do dever e da honra, fez soar bem alto estas palavras dicisivas: «Era preciso!» E em todo caso accrescentava, agora que estão destruidas todas as minhas felicidades de esperança, que me importa ser solteiro ou casado? Presentemente, Mathildes pertence a outro; eu sou livre de empenhar a minha fè que ella desdenhou. Participar-lhe-hei o meu cazamento, e póde ser que sua alma se perturbe pensando que eu a esqueço e que acho em outra parte a felicidade que juntos tinhamos sonhado. Cesarina he formosa e boa, conhece o segredo de meus pezares, sabe lastimar-me, e saberá consolar-me; he uma companheira, uma amiga que tomo, e, se o amor podesse jamais entrar em meu coração, sinto que ella seria capaz de fazer este milagre.

A Baroneza se mostrou mediocremente satisfeita, quando o Commandante veio dizer-lhe com ar triumphante:

— Não tinha eu razão de não temer o perigo de que me fallaveis?... O Conde Frederico de Valberg caza com vossa sobrinha.

Madama de Saint-Phar teria preferido outra cousa. Entretanto, tratava-se de um marido distincto por sua classe, por seu titulo e por sua fortuna. O peior não era muito penoso. A Baroneza suspirou, levantou os olhos para o céo e se resignou, como se resignão as mulheres de seu caracter, sonhando em novas machinações.

Quanto a Cesarina, não havia, como se poderia suppor, o menor calculo em seu proceder. O pensamento de armar uma cilada á Frederico tinha sempre estado mui desviado de seu espirito. Ella não sabia que a Baroneza o estava espreitando, ignorava que seus passos serião seguidos; muito pelo contrario, confiava no mysterio. Cesarina tinha obedecido ao impulso de seu coração, ao arrebatamento de uma cabeça ardente; e se era culpada, não o era ao menos nem de astucia desleal nem de manejo artificioso.

Foi porém ella que se sentio feliz e com o coração cheio de jubilo, quando o Commandante lhe disse.

— Elle cazará comvosco!

Não lhe occorreo então que estas palavras encerravão contra ella uma accusação. Que lhe importa ella além d'isso? ou antes, não era grande felicidade ser assim accusada? Abençoada seja a injustiça que a feria com tão doce sentença!

— Obrigada! disse ella erguendo sua fronte radiante; obrigada a elle e a vós! obrigada, meu Deos! porque agora posso confessar bem alto quanto amo!

— Sois uma louca! respondeo-lhe a Baroneza.

Madama de Saint-Phar quiz ter uma conferencia com Frederico. Nada era mais natural. Na qualidade de amigo e de conselheiro, o Commandante assistio a essa conferencia, em que se devião regular graves interesses.

— Sr., disse a Baroneza a seu futuro sobrinho, vós abusastes da minha confiança, mas eu vos pouparei toda a recriminação, pois que reparais os vossos aggravos.

— Eu cazo com a senhora vossa sobrinha, está decidido, respondeo Frederico.

— E isso sem demora, não he assim? accrescentou o Commandante.

— Só peço as dilações indispensaveis, tornou Frederico.

— O tempo reclamado pela publicação dos banhos; he justo!

— He preciso tambem que eu mande vir da Allemanha os papeis que devem fazer constar o meu estado, a minha posição e o direito que tenho de contrahir um matrimonio sem que a minha vontade esteja subjeita aos obstaculos e impedimentos previstos pelas leis.

— Eu espero, disse o Commandante, que não vos farão esperar por esses papeis tanto tempo como por vosso dinheiro. Os tabelliães e procuradores allemães não são muito expeditos em vender as vossas propriedades!

— Fizerão parte da tarefa, recebi esta manhãa noticias d'elles.

— Ah!.. mandárão-vos fundos?

— Sim; ametade dos meus bens já foi vendida, e o meu agente me enviou o producto d'essa venda.

— Que somma?

— Cem mil escudos pouco mais ou menos.

— Então eu tinha contado bem?

— Sim; annuncião-me que terei, em tudo, seiscentos mil francos.

— Vós sabeis, tornou a Baroneza, que nós tinhamos em vista um partido mais rico para minha sobrinha... Mas seria feio da minha parte fazer-vos uma exprobração sobre este capitulo, pois que, de meu lado, eu não tenho fortuna, e nem posso dar dote a minha sobrinha

— Fosseis embora rica, senhora, eu vos não pediria nada.

— Comprehendo esse desinteresse, porque eu sempre tive o mais soberano despreso pelos negocios de dinheiro.

— Sim, disse o Commandante, a Sra. Baroneza, no seu bom tempo, rolava sobre ouro e sobre notas do banco; porém não lhe sobejou nada...

— Ou ao menos, interrompeo Madama de Saint-Phar, soube conservar tão sómente uma modesta abastança.

— He muito pouco, quando poderieis ter milhões, accrescentou Flambert.

— Não me peza a falta d'essa opulencia senão por causa da minha sobrinha, tornou a Baroneza. Apezar da repugnancia que tenho para tratar d'este genero de questões, devo comtudo occupar-me dos interesses d'esta chara filha, do seu futuro. Não lhe fareis algumas vantagens, Sr. Conde?

— As que quizerdes, senhora.

— Não me pertence a mim taxar a vossa generosidade!

— Pois bem, dar-lhe-hei, espozando-a, a metade da minha fortuna.

— Isto he, prosegio o Commandante, os cem mil escudos que acabais de receber?

— Seja! disse Frederico sorrindo-se; os cem mil escudos que recebi: he a boa metade; a outra metade, vós sabeis que está um pouco hypothecada.

— Por vossos credores?

(*) Vide *Diario* n.os 145, 146, 147 e 148.

ciaes, e manufactureiras dizem com justiça que o encarecimento das materias primas prejudica essencialmente o seu consumo, e que os effeitos d'estes impostos recahem a final mórmente na gente trabalhadora, pois que os manufactureiros não podendo por causa d'elle vender caro nos mercados do mundo, devem procurar resarcir-se por uma fabricação mais barata, isto he, reduzindo os jornaes.--Logo depois destas duas materias primas vem dous artigos de consumo assás importantes, a saber *fumo* e *chá*, os quaes juntos dão hoje 7,000,000 £ de direitos, a libra de fumo paga hoje 392.d, (além do decuplo do seu valor), de que segue um contrabando enorme e uma falsificação tão geral que até se torna perigosa para a saúde publica a pezar de um systema de vigilancia ou de fiscalisação a que se achão sujeitas algumas 700 fabricas de rapé, e de cigarros e de fumo, e perto de 180,000 pessoas empregadas na venda do fumo e dos objectos preparados d'elle, em extremo dispendiosa.

Propor-se-ha mui provavelmente uma reducção d'estes direito a 1 ou 1 ½ s a libra.

Em quanto a uma reducção dos direitos no chá existem em seu favor razões ainda muito mais fortes expostas ha pouco pelo Presidente da associação da India Oriental e Chineza a Mr. Duckworth de Liverpool, n'uma representação feita aos Lords do Thesouro.—N'elle se diz claramente que era nugatorio o tratado de commercio com a China a não se administrar meios a ella (uma exportação augmentada dos seus generos) para pagar as manufacturas a ella levadas de outro modo, que não seja de ouro e prata. Mr. Duckworth propõe portanto reduzir os direitos do chá que são de £ 2.s 1.d p. libra a 1s p. libra.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

Rendimento total d'Alfandega em Junho de 1844.

Rendimento total		152:497,595
Restituições		266,781
	Rs.	152:230,814
Chá 50 por % a dinheiro	312,480	
» 50 por % em assignados	3:790,710	4:103,190
Polvora 50 o/o a dinheiro	354,375	
Dita em assignados	2:520,000	2:874,375
Vinhos, e liquidos espirituosos a saber:		
48 ½ por % a dinheiro	5:337,427	
48 ½ por % em assignados	10:174,497	15:511,924
Mercadorias em geral -- a saber:		
15 por % a dinheiro	11:838,236	
15 por % em assignados	80:756,785	92:595,021
Joias &c. 5 por %		$
Armazenagem addicional 3 ½ por %		23:291,617
Reexportação 2 por o/o		22,712
Expediente de ½ por o/o		10:184,176
Premios dos assignados ½ por o/o		2:187,846
Generos nacionaes ½ por o/o		16,777
Armazenagem de ¼ por o/o		273,430
Emolumentos de certidões		7.600
Sêllo dos despachos		676,616
Dito dos ditos livres		100
Imposto de 240 rs. por alqueire de sal estrangeiro		172,000
Multas		293,430
	Rs.	152:230,814

Receita Geral	128:939,197
Dita applicada	23:291,617
Rs.—	152:230,814

Alfandega de Pernambuco 1.o de Julho de 1844. O Escrivão d'Alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Rendimento da Mesa de Recebedoria de Rendas Internas Geraes, no mez de Junho proximo findo.

A saber:

Direitos novos e velhos	76,546
Direitos de Chancellaria	7,870
Dizima da mesma	175,394
2.a decima de mão morta	467.324
Emolumentos de certidões	7,940
Fóros de terrenos de Marinha	6,750
Cartas de Bachareis	4.000
Siza dos bens de raiz	7:415.300
Sello do papel	807.420
Imposto sobre lettras ajuizadas	126,097
Imposto de lojas abertas	964,800
Dito de seges e carrinhos	51,200
Dito de barcos do interior	28.800
Taxa de escravos	2:161,000
	12:300,441
A saber:	
Pertencente ao rendimento geral	9:099,641
Dito ao rendimento applicado ao papel	3:200,800
	12:300,441

Recebedoria 1º de Julho de 1844.—O Escrivão, *Estanislão Pereira de Oliveira.*

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Em o *D-novo* n. 125 appareceo um communicado, em que se diz, que uma pessoa de bastante criterio, já se sabe, para a gente do tal *D.-novo*, informa de grandes assassinios, que se tem feito no termo da Cidade da Victoria, e que os assassinios não tem sido perseguidos pelas autoridades policiaes; e na maneira do costume desabão uma descompostura nas autoridades policiaes: nós porém só repellimos a tal descomponenda, por estarmos convencidos, que só descompõe a outro homens, que não tiverão pais, que os educassem: 2.º, que no dia 2 não houvérão assassinos na estrada de Mirengabas: 3.º, que a morte, que a patrulha fez não foi em o preso, porém sim em um cunhado, que quiz soltar o preso a fôrça: 4.º, que o assassinio da Ladeira-grande não he deste termo, e sim do Páo d'Alho, e n'aquella comarca consta, e aqui, que os assassinios já se estão processando, e tem sido perseguidos: 5.º, que o assassino de João Vellozo he mentira, e muito descarada; porque até aqui não existe esse assassinato, que dá o tal *D.-novo*: 6.º finalmente, que se achão na cadeia da cidade da Victoria prezos por assassinios e sumariados, para confusão do tal *D.-novo*, 10 réos, 4 por crimes de furtos; e alguns afiançados por differentes crimes.

Se a gente do *D.-novo* se quer organisar, e não lhe faz conta os empregados de policia, que hoje existem trabalhe em regra, e deite-os fóra; porém não manche a honra alheia, com a vil calumnia; porque só sabe bem deshonrar aquelle, que nunca teve honra, e nem bom exemplo entre os de sua familia: além disto fique certa a gente do *D.-novo*, que, se os empregados de policia da cidade da Victoria, e seu termo fôrem despedidos dos lugares, que dignamente occupão, não precisarão de concitar o povo a desordem, a desobediencia as leis, e as autoridades constituidas para viverem, porque tem com que passarem a vida, trabalhão honesmente, e não pertencem no cardume de vadios e peraltas, que atacão brutalmente as autoridades para terem empregos publicos.

Queirão, Srs. Redactores, enserir estas quatro linhas em sua bem conceituada folha, para que o publico a quem respeito, conheca da verdade, e com isto lhe será grato o seu constante leitor — *Um agente de policia.*

Srs. Redactores. — Tendo apparecido no *D.-novo* uma correspondencia assignada pelo Sr. João Guilherme de Azevedo, contra o Sr Coronel José Moreira Alves da Silva, não podendo ser indifferente a uma tal arguição, por estar inteiramente convencido da sua inexactidão, peço ao respeitavel publico suspenda o seu juizo a respeito, até que por esta conceituada folha se demonstre a falsidade daquella correspondencia, tendo por base irrefragaveis documentos. Queirão pois Srs. Redactores mandar inserir estas linhas, com o que farão um especial favor ao *Amigo da verdade.*

Miscellanea.

RELIGIÃO.

A REVELAÇÃO.

(*Continuação do numero antecedente*)

Os annaes do Christianismo, que são os mais antigos, e mais completos annaes do mundo, se abrem além dos tempos por uma scena mysteriosa, e solemne, que não tem tocado as vistas do homem. Só Deos existe então; e diante delle está o cahos, de que vai formar todas as cousas. O omnipotente, e incomprehensivel Architecto do Universo não teve precisão, nem de combinações, nem de ensaios, nem de agentes para crear as maravilhas da natureza. Elle falla. A' sua voz a terra se condensa; o mar desenróla, roncando, as suas vagas esverdinhadas; uma luz pura, e vivificante se espalha no ether; corpos luminosos rolão no espaço, e suas luzes longinquas, diminuidas até a grossura d'uma simples scintilla, parecem uma bordadura ligeira sobre o véo transparente das sombras. Mas estas mil luzes, pallidas, como o pallido esplendor das perolas, não bastão para alumiar o globo: um astro gigante se lança do pavilhão de purpura, que as nuvens lhe formárão na parte oriental do Céo; he a estrella do dia. Durante a sua ausencia um astro de claridade dôce, e melancolica presidirá ás noites. Feito isto, Deos povôa a terra, já coberta de hervas, e de bosques, com uma multidão de sêres vivos: os peixes nadão nas ondas; os passaros vôão nos ares. Deos abencôa solemnemente estas novas creaturas, e lhes ordena crescerem, e multiplicarem. A ultima obra de Deos, e talvez a mais maravilhosa, he o homem: um pouco de limo terrestre compõe o seu envoltorio mortal; mas elle he dotado de uma intelligencia capaz de cousas as mais altas, e de uma alma, que não póde perecer. Collocado com uma só companheira em um paraizo de delicias, livre para escolher á sua vontade a virtude, ou o vicio, elle se revolta contra a mão bemfazeja, que o creou, e arrastra em sua queda toda a sua posteridade.

A maior parte desta pagina do Genesis, he uma revelação, que so um Deos póde fazer. Assim os Christãos segurão, que ella vem de Deos. Maravilhosa como he esta pagina, ella traz um caracter de verdade, que subjuga; aquelle, que conta, he conciso, bem como aquelles, que hão representado o primeiro papel nos acontecimentos, que descrevem. Deos, que não precisou para crear o mundo, se não o seu querer, refere simplesmente uma cousa simples para elle; expõe os factos sem explicação, e sem commentario; a explicação seria superior á intelligencia do homem, e o commentario indigno de Deos.

Esta revelação Biblica he para as outras cosmogonias o mesmo que a luz he para as trevas; por toda a parte, onde os povos perdérão os ultimos vestigios della, vós não encontrareis mais, do que um vil montão de absurdos, que insultão todas as regras do senso commum, e revoltão o homem mais credulo. Segundo a cosmogonia dos Scandinavos, por exemplo; o Céo foi formado do craneo de um gigante; os mares são o sangue, que correo das suas feridas; a sua carne se tornou o pericarpo do caroço de granito do nosso planeta, &c. A tradicção dos Cochinchins he mais simples: uma vez, dizem elles, havia uma gallinha; esta gallinha pôz um ôvo; deste ôvo veio o mundo. Os atomos de Epicuro, agarrados uns aos outros pa-

---

— Sim!

— Não me lembrava d'isso! disse a Baroneza com terror.

— Nem eu tão pouco, tornou Flambert; não me lembrava d'isso quando, para o distrahir, eu o impellia a todos os generos de prodigalidades. Se eu tivesse podido suppôr que elle acharia tão depressa uma consolação gratuita! se tivesse previsto que elle entraria um dia na vossa familia...

— E a quanto sobem as vossas dividas? perguntou Madama de Saint-Phar.

— Não sei, senhora, respondeo Frederico; he uma conta essa que nunca fiz.

— M. Graindon nol-o poderia dizer. tornou o Commandante.

— Justo céo! exclamou a Baroneza; M. Graindon! a mais voraz das aves de rapina!

— Que quereis? disse o Commandante; nós precisavamos de dinheiro a todo o custo.

— E não olhavamos a nada! accrescentou alegremente Frederico..

— N'isto he que pecastes, meu charo discipulo, continuou Flambert com gravidade. Sacar lettras de cambio, está na ordem; mas tambem he preciso lel-as antes de assignar.

— E tudo isso para jogar! disse a Baroneza.

— He verdade! replicou Frederico; o jogo me custou muito caro!

— Maldita paixão!

— Vamos, Baroneza, tranquilisai-vos. Este mancebo foi victima da fatalidade; mas agora não ha de jogar mais. Não he assim, Frederico?

— Se o exigis...

— Vós o estais ouvindo, continuou o Commandante. Além d'isso, chara Baroneza, nada tendes que temer por vossa sobrinha, pois que sua fortuna será segura pelo contrato de matrimonio.

— Sim; mas d'aqui até lá? as cartas vão tão depressa!...

— Eis-vos com vossos terrores chimericos!... Apenas se trata dos interesses de sua sobrinha, esta pobre Baroneza perde a cabeça. Vejamos! parece me que M. de Valberg merece alguma confiança! Elle prometteo dotar Cesarina com cem mil escudos, e ha de cumprir sua palavra No caso de necessidade, eu serei seu fiador; e, se for mister, para vos tranquilisar completamente, elle depositará em vossas mãos essa somma pela qual vós receais os azares funestos do tapete verde. Não he verdade, Frederico que consentis n'esse arranjo?

— De muito bom grado.

— Está pois concluido o negocio. Logo, Baroneza, vos entregaremos o thesouro que deve assegurar o futuro dos dous jovens esposos.

N'essa mesma noute, com effeito, a Baroneza recebeo em deposito os cem mil escudos que consistião em diversos saques, com prasos curtissimos, sobre os principaes banqueiros de Pariz. Munida d'estes valores, Madama de Saint-Phar deplorou muito menos a ruptura de suas negociações com M. Burtley; mas o Americano não se resignava com tanta facilidade a perder seu tempo e seus avanços. A noticia do proximo cazamento de Cesarina lhe deo um golpe terrivel, e seus furores ciosos se alimentavão cada noute vendo a terna harmonia que reinava entre os dous noivos. Nada mais se oppunha a suas secretas conversações. Frederico se comportava com toda a lealdade; o rosto encantador de Cesarina radiava de amor e de felicidade.

— He chegado o momento em que elle vai escapar-vos, disse uma noute M. Burtley a Maucroix; uma vez cazado a Baroneza o não deixará mais jogar.

— Temo-me d'isso! respondeo Maucroix suspirando.

— Não ha precisão de rodeios entre nós, não he assim? Vós me comprehendestes?

— Perfeitamente. Gostarieis sem duvida de me vêr dar uma boa estocada n'esse joven Allemão?

— E se a estocada me livrasse d'elle...

— Vós sabeis que eu tenho a mão segura!

— Metterei vinte notas de mil francos n'essa mão triumphante.

— Acceito. Mais uma sessão sómente. Nós devemos encontrar-nos, elle e eu, esta noute no pequeno salão azul. A partida ha de ser quente!

— E assim que tiver acabado, suscitareis uma discussão.

— Nada he mais facil

— Lá me acharei para envenenar a contenda.

— Oh! eu não preciso de vós para isso.

As cousas se passarão como havião arranjado os dous complices Apezar dos rogos de Cezarina, Frederico foi sentar-se á mesa do jogo D'ahi a uma hora, tinha perdido todo o dinheiro que trazia comsigo e quinhentos luizes *in voce.*

— Basta! disse elle levantando-se.

— Que! já? observou Maucroix

— Vós tendes uma felicidade tão singular!

— Singular? a palavra me parece equivoca.

— De veras

— Duvidarieis da minha boa fé, senhor?

— Eu o disse?

— Não, porém exijo que digais immediatamente o contrario.

— Exigis?... E se isso me não convier?

— Então, Sr, haverei o insulto como feito.

— Como vos aprouver!

— E eu vos pedirei satisfação!

— Então! apressou-se Burtley a dizer, não respondeis? hesitareis?

— Sois um cobarde, proseguio Maucroix.

— Um cobarde! exclamou Frederico, levantando a mão sobre Maucroix.

O Commandante, que tinha ouvido as vozes se elevarem, entrou muito a proposito para evitar as vias de facto. Metteo-se entre os dous adversarios, dizendo:

— Senhores, por honra da casa, comportai-vos como homens de bem. He um negocio que amanhãa arranjaremos. Ficai aqui, Maucroix, e vós, senhor de Valberg, retirai-vos.

— Um duello! disse Frederico recolhendo-se para sua casa. .. Um duello com um espadachim!. .. Pois tanto melhor!

Descontente de si mesmo, cançado d'esta vida de desordens em que fôra lançado a seu pesar, atormentado pela lembrança do passado e pelas inquietações do porvir, Frederico tinha chegado áquelle ponto de desanimo em que se baratêa a vida por pouca cousa.

Quando elle entrou em casa, disse-lhe o seu criado grave:

— Esta ahi uma senhora que vos procura.

— Uma senhora? a esta hora da noite? exclamou Frederico admirado.

— Oh! senhor, ha muito tempo que ella ahi está. Eu lhe disse que o senhor não se recolheria sem duvida senão muito tarde; ella respondeo que queria esperar, e sentou-se no salão ao pé do fogo. He uma moça mui linda.

Frederico abrio a porta do salão, e, vendo a joven senhora que se tinha levantado e que se

ra formarem o Céo, e a terra, não valem mais, do que a gallinha dos Cochinchins Epicuro com tudo vivia no meio dos sabios da Grecia, e com o povo mais polido, e espirituoso da antiguidade!

A cosmogonia dos Christãos he a unica, que nos mostra Deos presidindo á creação do mundo com a magestade de um Deos; e esta cosmogonia por ser maravilhosa não he menos racionavel. Moysés escreveo o Genesis n'uma época, em que as artes n'Asia apenas despontavão, e em que as sciencias erão quasi incultas. Desda então as sciencias adquirirão um desenvolvimento prodigioso; virão os systemas uns após outros: as investigações se estendêrão; o horizonte da intelligencia engrandeceo se desmarcadamente; deixamos os antigos bem longe de nós; e temos cavado no campo do saber caminhos largos, e novos, que não fôrão conhecidos dos nossos antepassados. Ah! muito bem! Teremos acaso descoberto alguma falha no diamente das tradicções Biblicas? Tera a sciencia moderna no fim de trinta e trez seculos apanhado o Genesis em flagrante delicto de impostura?... De nenhuma sorte.

A Geologia declara, que a serie das creações, enumeradas no Genesis, está em perfeito accordo com a ordem, em que se achão os restos fosseis dar diversas raças de animaes; e a physica nos demonstra, que a luz existe por si mesma, e independente dos astros, apezar da zanga dos incredulos, que tem desesperadamente defendido a opinião contraria, á fim de desmentirem o Deos dos Christãos. Deos, em contrario do uso geral d'Asia, não dá ao homem primordial mais, que uma só companheira. Moysés, que sabe, que os Patriarchas tiverão muitas, não deixa todavia de consignar este facto nos livros Santos: eis aqui no fim de uma longa serie de seculos os sabios do Oeste demonstrão arithmeticamente, que a polygamia he uma grave infracção da lei natural; pois que os dous sexos continúão a se propagar em numero quasi igual desde a origem das cousas.

O homem nasce injusto, e a injustiça de outrem o revolta; elle he inclinado ao mal desde a sua meninice, e respeita a virtude; elle vive de illusões, e amontôa sonhos sobre sonhos, suspirando pela verdade; elle corre atraz da felicidade, como a gazella sequiosa para a fonte da montanha, e he incapaz de felicidade; tudo perece em torno de seus olhos, sem que a tumba avara solte a sua preza, e ella sonha uma vida sem termo além dos limites da vida; elle fecha em si um tal principio de grandeza, que se eleva ácima de todos os sêres creados pelo sentimento mesmo de suas miserias. = Quando o Universo o esmagasse, diz um profundo pensador, o homem seria ainda mais nobre, do que aquillo que o mata; porque sabe, que morre; e o Universo nada sabe da vantagem, que tem sobre elle. = Nenhuma outra religião, excepto a Christãa, comprehendeo a estranha natureza do homem, e fez conhecer a causa de sua grandeza, e baixeza. Nenhuma outra explicou, que elle não póde ignorar absolutamente, nem saber com certeza; porque creado para a luz, a justiça, e a verdade, elle sentou se voluntariamente para desgraça sua, e de sua raça no meio das sombras da morte. Nenhuma outra religião fallou da corrupção, e reparação do genero humano, e fez subir até ás lembrancas primitivas esses semi-clarões, que lhe revelão uma antiga, e mais sublime natureza. Nenhuma religião lhe disse: tu fôste formado pelo Creador em um grão de perfeição, donde cahiste por orgulho; e te lembras da tua primeira patria, como os anjos de Lucifer se lembrão do Céo. (*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 4.......... 7:565$610

Descarregaõ hoje 5.

Brigue —*Eugenio*— fumo e barricas abatidas.
Barca —*Globe*— diversos generos.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 4.

Rio de Janeiro; sumaca brasileira *Perola*, capitão Anastacio Silveira Mendes, carga diversos generos.

Avisos maritimos.

4— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a polaca nacional *Providencia*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, Praçinha do Corpo Santo n. 66, ou ao Capitão Benedicto Martins, a bordo. (6)

Leilões.

3=Antonio José de Magalhães Bastos tendo de retirar-se para fóra da provincia a tratar da sua saúde, fará leilão na casa de campo de sua residencia, no Manguinho, e no dia, que se annunciará, da mais rica mobilia, pratas, louças, crystaes, e de um magnifico carro de quatro rodas com todos os pertences, a parelha de cavallos do mesmo, outro dito bem ensinado para carro, e outro de sella; advertindo-se, que os pretendentes ao carro e cavallos, pódem desde já dirigir-se ao seu escritorio, na sua casa da rua do Queimado, ou ao corretor Oliveira. (13)

4—Manoel Antonio Pinto da Silva fará leilão por entervenção do corrector Oliveiva, do restante dos trastes de que consistia o seu antigo estabelecimento, que todos se venderão pelo maior preço que se offerecer no dia sexta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa no 1.º andar do sobrado da rua da Cruz n. 63. (7)

1— Por ordem, e em presença do Sr. Consul da Belgica, e por conta e risco de quem pertencer, se fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira de cerca de mil arrobas de Rotim, proveniente da carga do brigue *Rubes* arribado a este porto, onde foi legalmente condemnado, na sua viagem que fazia de Batavia com destino a Anvers: sabbado 6 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Baltar na rua d'Apollo. (10)

Avisos diversos.

— O Sr. que trouxe á esta Typographia os estatutos da sociedade —Campesina—; queira dirigir-se á mesma para conclusão da impressão.

— Jacintho Antonio Affonço, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo João, crioulo.

Aluga-se uma escrava moça por 9$600 rs. mensaes, em razão de ter pouca pratica de rua, porém não he vicioza, e nem foge; quem a pretender, dirija-se a rua do Sêbo n. 12.

1—Afinaõ se bem pianos por preco commodo, e tambem concertaõ-se tanto em sua casa, como na casa de seus donos, e responsabelisa-se por qualquer falta, que houver, não sahindo bem feito o concerto, ou a afinação; na rua da Concordia n. 3. (6)

1— Precisa-se de uma pessoa para trabalhar de bauleiro; na rua do Collegio n. 15. (2)

1—Um rapaz Brasileiro de bons costumes, e que escreve com acerto, e presteza, offerece o seu prestimo a quem delle se queira utilisar, propondo-se a escrever particularmente em qualquer casa de negocio, ou de justiça, e até mesmo a ser caixeiro de cobrancas; annuncie, ou dirija-se a rua Augusta n. 16 (7)

1=Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria, com muitos bons commodos para qualquer familia, e preço commodo; a tratar na rua Direita n. 9. (4)

1 - Precisa-se fretar uma embarcacão, que possa conduzir 800 barricas de farinha, descarregadas do brigue americano *William Thalcher*, condemnado neste porto para os portos do Rio da Prata, ou se dará esta carga a frete a qualquer boa embarcação nas circumstancias de entrar neste negocio; a tratar com L. G. Ferreira & Companhia, consigtarios da referida farinha. (9)

— Nova fabrica de licores, &c. &c. No largo do Terço n. 10 tem superior aguardente de França para compor vinhos, fabricada no paiz, agoardente do reino, aniz, e genebra, espiritos para chapeleiros e marcineiros; agoa de colonia, e de lavaude, e espiritos, essencias, leite virginal, espirito e essencia d'sabão, agoa de rozas composta para tirar panos, leroy do 1.º 2.º 3.º e 4.º grao, opódeldoque, gengibirra, e limonada gazosa.

— No largo do Terço n. 10, precisa-se de uma preta para se alugar, quem tiver ou dirija-se a casa acima, ou annuncie; assim como tambem se aluga outra as tardes para vender bollos.

1—Aluga-se um bom preto cozinheiro, ou para outro qualquer serviço, e dous negros para o serviço de campo, por preço commodo; no armazem da rua Nova n. 67. (4)

= Aluga-se um sotão com dous quartos, cosinha, e sahida para a rua, com boa vista, e por preco commodo; dirija-se a botica nova do Collegio, que dirá quem aluga.

- Francisco Borges Mendes, dá 50$ rs. de gratificacão a quem der noticia de uma sua escrava crioula por nome Luiza, que a houve por compra a José Joaquim dos Reis, por sua bastante procuradoura D. Francisca Victoria Moreira Valcace, cuja escrava desappariceo hoje pelas 6 horas da manhãa da rua do Rangel n. 54, onde o annnnciante a tinha alugada, a gratificação offerecida he no caso de ser a escrava aprehendida.

- O Doutor João Francisco de Borja Pereira tem o seu escriptorio na rua da Larangeira sobrado n. 2, onde póde ser procurado para tratar qualquer dependencia judicial assim na primeira instancia, como na segunda da Relação, e mesmo para o Supremo Tribunal de Justiça, para o que tem a necessaria pratica do fôro.

1—A sociedade do armazem de molhados n. 44 rua do Trapiche em que erão socios Diogo Calledai e W. Raymond foi dissolvida mutuamente em 30 de Junho do corrente anno, ficando continuando o dito estabelimento de baixo da firma dos abaixos assignados, e o socio Diogo Calleday está autorisado para receber e pagar todas as contas pertencentes a extincta sociadade. *Dowsley Prytz & C.* (9)

— Nos abaixo assignados recentemente socios no armazem de Molhados n. 44 do Trapiche, temos aberto outro n. 40 na mesma rua de baixo da firma de Halliday Raymond & C. - *Diogo Halliday*, e *W. Raymond.*

2—Manoel José de Moraes Guerra, subdito Portuguez, retira-se para fóra da Provincia. (2)

2—Luiz de Barros, subdito Portuguez, retira se para Portugal a tratar de sua saúde. (2)

2—João Maria Seve embarca o seu moleque de nome Benedicto, para o Rio de Janeiro. (2)

2—O abaixo assignado pede, que havendo quem se julge com hypotheca no sobrado n. 3, da cambôa do Carmo, queira declarar seu nome por esta folha, pois o mesmo abaixo assignado, que he proprietario do dito sobrado julga tel-o livre, e desimpedido. - *Serafim José Corrêa de Sá.* (7)

2 - José Marinangeli, vai fazer uma viagem na Europa. (2)

2—Aluga-se um bom armazem retificado de novo, para qualquer estabelicimento, na Boa-vista rua do Aragão; a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (4)

2 — Retratos, assim como toda pintura de oleo, e miniatura para redomas, e alfinetes de peito, se fazem no Atterro da Boa-vista n. 63. (3)

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS

1 Não sendo possivel dar andamento no dia 2 do corrente mez, as rodas desta loteria, por existirem ainda por vender um numero de bilhetes superior, ao que deve ficar por conta da sociedade organisada, foi por esta razão transferido ainda o referido andamento para o dia 17 do presente mez impreterivelmente, segundo a decisão do Exm. Presidente da Provincia. (9)

5—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n. 121. — *Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9)

---

encaminhava para elle, julgou-se ludibrio de um sonho enganador.

— Malthildes! exclamou elle com voz tremula, Mathildes! sois vós?

— Sim, sou eu, respondeo Mathildes afastando os longos anneis de cabellos louros que lhe cobrião o gracioso rosto. Olhai bem para mim, acrescentou ella com uma expressão de terno reproche. Não me reconheceis? Pois tão mudada estou á vossos olhos? Tao esquecida em vosso coração?

— Vós, Mathildes!.... vós aqui! repetia Frederico que não podia crêr no testemunho de seus olhos.

— Não vos tinha eu dito: « Esperai? » proseguio Mathildes: e não queria essa palavra dizer: « Eu voltarei? » Sómente, não pensava então que me havieis de obrigar a fazer uma longa viagem para cumprir a minha palavra.

Frederico tinha cahido de joelhos, tomado as mãos de Mathildes entre as suas e as banhava de lagrimas.

— Levantai vos, disse-lhe ella. As ultimas palavras que vos eu queria dizer erão estas: Frederico, eu vos perdôo e vos amo.... Sim, continuou ella com doce accento de compaixão, sim, já fostes sufficientemente castigado, porque devestes soffrer muito, eu o sinto pelo meu coração que uma duvida igual teria despedacado. Tambem eu, meu amigo, tive minhas penas e minhas dores; foi-me preciso animo muito grande para seguir até ao fim o caminho que me tinha traçado! Si me tivesse sido possivel dizer-vos tudo, confiar-vos as minhas esperanças e os meus projectos, terieis tido o coração tranquillo, e eu teria sido ajudada e sustentada por vós; mas vigiavão-me tanto! A menor imprudencia, a mais leve indiscrição podião transtornar tudo. Foi-me pois mister marchar sózinha no mysterio e na astucia. Sim, meu amigo, eu, cujo coração era simples e sem fingimento, aprendi a mentir e a enganar, fiz um papel penoso n'uma longa comedia, e hoje agradeço ao céo que me deo a força de perseverar, e que no fim de tudo coroou a minha empresa. Vós conheceis meu pai. O barão de Areindorf nunca soffreo a menor quebra na execução de sua vontade. Quando elle me apresentou o general de Neubourg, disse-me simplesmente: « Casareis com elle. » Era uma ordem formal que não admittia nem replica nem resistencia. Habituada a dobrar-me a este jugo, comprehendi que os rogos e a revolta produzirião para mim unicamente uma prompta e irreparavel derrota. Impellido por desejos ambiciosos que fallavão mais alto do que a ternura paterna, o Barão não teria hesitado em empregar a violencia para fazer triumphar sua tyrannia. Resolvi dirigir-me á lealdade de M. de Neubourg, abrir-lhe o meu coração e dizer-lhe que o meu amor pertencia a outrem; mas notei bem depressa que não havia esperança alguma por este lado. O general não sollicitava em mim senão a minha fortuna.

« Este descobrimento, que a principio me inspirara profunda desesperação, me revelou mais tarde um meio de salvação. Foi entao que formei um projecto vasto e difficil: era-me preciso armar-me de dissimulação, rodear-me de mentira, comprimir o impulso de meu coração, sorrir-me ás idéas de grandeza de que me entretinhão meu pai e o general, fingir o olvido de meus primeiros sentimentos, não parecer occupada senão de festas e de divertimentos, receber com gesto radioso as homenagens que me cercavão, e dizer bem alto que não havia felicidade no mundo senão no tumulto, no estrondo e nas vaidades da corte.

« Eu soffri tanto como vós, Frederico! era porém animada pela consciencia do meu direito e pela religião do meu amor; confiava no auxilio da Providencia n'esta lutta que eu tinha que sustentar contra a ambição de meu pai e a avareza do general. Marchei pois resolutamente na carreira que encetára, e desde os primeiros passos as minhas esperanças se fortalecêrão. Tudo o que eu queria era ganhar tempo. Sob pretextos habilmente coloridos, pedi que o casamento annunciado publicamente, e ao qual eu parecia consentir de bom grado, fosse retardado algumas semanas. Ideei para isso tão boas rasões, que meu pai e o general cedêrão a meus votos. Então o bom successo me pareceo certo.

« Vós sabeis que o Barão de Areindorf não possue senão bens substituidos. Toda a fortuna que eu devia ter em dote, essa fortuna igual a vossa, me foi legada por minha mãe. O general o sabia tambem, e se regosijava á idée de entrar logo logo de posse d'estas riquezas que elle cubiçava. Era isso o que de mim fazia um casamento tão bom. Meu pai estava prompto a prestar-me suas contas de tutela no dia do meu casamento ou no dia da minha maioridade.

« Adivinhaes agora, Frederico, porque eu tinha empenho em ganhar tempo?

« Ser livre, maior e senhora de meus bens antes do dia do meu casamento, eis o fito que eu queria attingir e attingi-o! Soou a hora bemaventurada, e logo, usando dos meus direitos, fiz a estabelecimentos religiosos doação inteira da minha fortuna. Preciosa charidade que devia receber immediatamente sua recompensa!

« Deixo-vos pensar qual foi a colera do Barão! Se alguma cousa a podia igualar, era o desapontamento de M. de Neuborg. Mas as escripturas de doação estavão regulares, nada podia desfazer o que eu tinha feito.

« Não me restava mais um só florim d'essa fortuna com que o general esperava casar. M. de Neubourg me restituio a minha palavra, como eu o previra; meu pai me ordenou que sahisse de sua casa e me prohibio que jamais tornasse a apparecer diante d'elle.

« Então, proscripta, expulsa, arruinada, parti, vim, aqui estou! »

Frederico tinha escutado esta narração com deliciosa emoção. As feridas de seu coração estavão fechadas; não havia mais em sua alma senão alegria, amor e felicidade. Desvanecêrão-se os tristes pensamentos, as amargas lembranças! O passado desapparecia inteiro na inefavel bemaventurança d'esse momente em que Mathildes tornava a elle, em que elle a achava bella, pura e terna como d'antes; Mathildes que tudo dexára, tudo perdêra por elle! Mathildes que, depois de tantos sacrificios e de tanta dedicação, vinha lhe perguntar com sua doce voz:

= Ainda me quereis, pobre rapariga que nada mais tenho que dar-vos senão o meu amor?

— Esse amor! respondeo Frederico; e não hé elle para mim mais precioso que todas as riquesas? Não he elle o meu unico bem, o meu thesouro, a minha vida....

(*Continuar-se-ha.*)

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado do Atterro da Boa-vista n. 3; a tratar na tenda do mesmo, das 9 horas as 3 da tarde.

— José Soares Pinto Correia mudou-se da rua da S. Cruz, para a rua do Sebo n. 33.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro fora desta praça; na rua larga do Rozario n. 50

— Os Srs. assignantes do jornal *Repertorio Dramatico*, pódem mandar receber o terceiro numero, e o gratuito do mesmo jornal, na loja de livros de Cardoso Aires, na rua da Cadeia-velha n. 31.

1— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel n. 11, com muito bons commodos, onde morou o Sr. Dr. Antonio Affonso Ferreira; a tratar com Luiz José Marques. (5)

— Aluga-se a loja do sobrado n. 40 da rua larga do Rozario, e vende-se a armação envernisada e envidraçada; a tratar na mesma loja.

— Quem precisar de uma ama de leite forra, dirija-se a rua do Livramento n. 22.

1— Precisa-se um caixeiro de 16 annos annos, para venda, que já tenha pratica, e boa conducta; na rua de Apollo, venda n. 1, defronte das casas do Snr. Angelo Francisco Carneiro. (5)

1—Precisa-se de uma mulher de idade para tomar conta de uma casa de um homem solteiro, preferindo-se portugueza; na rua do Vigario n. 13, segundo andar, das 6 as 9 horas, e das duas as 4 da tarde. (5)

— Arrenda-se a propriedade de 3 andares e sotão, da rua do Collegio, em que está a botica do finado Miguel José Ribeiro; a tratar na rua de S. Amaro, casa do Mesquita.

— Precisa-se de 500,000 rs. com os juros de 10,000 rs., passando-se lettras a contento do dono, para se pagar todos os mezes um tanto com os juros; quem quizer dar annuncie.

1—Precisa-se de 250,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, pagando-se os juros todos os mezes, e dá-se por segurança hypotheca em um sitio, ou um escravo; quem quizer dar annuncie. (5)

1— O Sr. de engenho, que se vio nas tristes circumstancias de se servir do credito de seu administrador para o affiançar em lojas de fazendas, e vendas de mulhados para seu sustento, e de sua fabrica, visto que ninguem lhe confiava, queira dirigir-se a esta praça dentro do prazo de 8 dias, para ajustar suas contas, visto as não poder ir ajustar no dito engenho, por lhe constar, que se achão espias no caminho do dito engenho para o assassinar. (10

— Custodio Ribeiro de Mesquita Olaia Vianna tem a honra de participar ao respeitavel publico, que abrio uma aula da lingoa franceza e portugueza, na casa de sua residencia na rua do Vigario; ensinando essas duas lingoas pelo modico preço de 2000 rs. mensaes; as pessoas que se quizerem utilar de seu prestimo, dirijaõ-se ao armasem de Thomaz de Aquino Fonseca, e a loja da viuva Cardoso Aires.

— Francisco Dias Ferreira & C. fazem publico, que desde o dia 16 de Abril de 1844, fica o Sr. Antonio Teixeira Bacellar, girando no armasem de recolher, em seu nome, e responsavel por todo o activo e passivo, que houver em dito estabelecimento.

1— Pelo Juizo da primeira vara do Civel desta cidade, se ha de arrematar de renda triennal, a casa de sobrado sita no Atterro dos Affogados pertencente a Antonio Luiz Ribeiro de Brito, sequestrado pela Fazenda Publica. (5)

2— Narciso José da Costa vai a cidade da Bahia a negocio, que se lhe faz preciso, e deixa as suas casas de negocio no mesmo giro, e autorisado o Sr. Joaquim Francisco de Azevedo para comprar em nome do annunciante, e o seu caixeiro Antonio Manoel da Silva Maia para pagar o que for comprado não só em sua ausencia, como o que o annunciante deve a esta praça; assim como para receber dos seus devedores por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar a sua mulher Monica Senhorinha da Silveira, em segundo, o Sr. Joaquim Francisco de Azevedo, e em terceiro o seu primo José Pereira de Souza Chaves (14)

2— José Pinheiro Jacome, Portuguez, e Manoel José de Campos, Brasileiro, retirão-se para fóra do imperio. (3)

2— Joaquim José Pereira Guimarães vai ao Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

2— Antonio Domingos Tavares, subdito Portuguez, retira-se para Portugal. (2)

2— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa; na rua do Hospicio n. 32.

2— Madamoiselle Sirgert, Jeannett Therese, retira-se para fóra do imperio. (2)

2—O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tem dissolvido a firma, que girava de Francisco Dias Forte & Companhia, desde o dia 28 de Junho p. p., ficando responsabilisado a liquidação da mesma firma. — *Francisco Dias Forte.*

2— Quem tiver bens livres e desembaraçados nas Ilhas dos Açores, dominio do reino de Portugal, querendo vender, dirija-se a esta Typographia, que se dirá quem pretende comprar. (5)

2— Quem se julgar com direito aos foros e outra qualquer divida da casa n. 30, que foi do fallecido Cirurgião-mor Antonio do Carmo, na rua Augusta, outr'ora Palacete, queira annunciar, que se pretende fazer negocio com a mesma casa (6)

2— Aluga-se uma sala em um primeiro andar, propria para deposito de rapé, por ser no bairro de S. Antonio, e em boa rua, encarregando-se a mesma pessoa a entregar aos freguezes, pelo preço de 120$ rs. por anno; quem quizer este negocio annuncie; na mesma casa vende-se uma negra da Costa, moça e sadia, propria para o matto. (8)

3 = Aluga-se uma canôa nova de conduzir agoa, que carrega nove mil réis d'agoa, sendo o baldo a 20 réis, assim como se aluga outra do mesmo tamanho, que está servindo de deposito; e convindo tambem se vendem, tambem se vende lenha da Imbura a 25 réis o feixe; a tractar na travessa do falecido Monteiro casa n 9. (8)

3 = Raymundo José de Magalhães retira-se para fora da Provincia. (2)

3 = Um homem cazado propõe-se a ensinar fóra da praça primeiras lettras, grammatica portugueza, latim, e francez, e sua mulher tambem ensinará com perfeição, cozer, bordar, marcar, fazer lavarinto, &c.; a pessoa a quem convier, dirija-se á rua da Mangueira na Boa-vista n. 5, das 6 as 9 horas do dia, que ahi se dirá quem pretende. (8)

2 = João Frederico Schroeder participa aos seus freguezes, e ao publico em geral, que mudou a sua tenda de marcineiro da rua do Aragão para o Atterro da Boa-vista n. 63, onde houve fabrica de farinha de trigo, aonde se acha prompto para fazer toda qualquer obra, que lhe fôr encommendada, com exactidão, e desvello, assim como tambem se achão promptas algumas obras, que se vendem por preço commodo. (10)

2—Dá-se 250$ rs. a premio sobre penhores, de ouro, ou prata, tambem se dá em pequenas quantias; nas Cinco-pontas casa n 126. (3)

2—Na rua Nova loja n. 17, tem um grande sortimento de camisas brancas, e de côr, para homem, e por barato preço. (3)

2—Aluga-se uma casa com commodos para familia, sendo do lado da sombra, com quintal grande, e murado, e cacimba, na rua de S. Gonçalo; a tratar na rua da Alegria casa n. 34. (5)

2 = M. S Mawson, Cirurgião dentista acha-se residindo no segundo andar do sobrado n. 2, cito na rua Nova lado da matriz, aonde continua a botar dentes mineraes, ficando incorruptiveis e apparecendo inteiramente como dentes naturaes, tambem tira a pedra, a qual não sendo extrahida em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção, tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel, elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante quasi quatro annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que precisarem de seu prestimo, não o deixem de o procurar (17)

2 = A Aula publica de latim do bairro de S. Antonio acha-se em seu exercicio na rua do Queimado primeiro andar do sobrado n 12, quem se quizer matricular ahi poderá procurar o respectico professor das oito horas da manhãa as doze. (6)

Compras

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4)

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Compra-se o diccionario Magnum Lexicon; na rua do Crespo n. 23.

1— Compra-se um negro, que seja moço, sadio e de bonita figura, paga-se bem; na rua Nova n. 7.

—Comprão-se dous leitões já capados; quem tiver annuncie.

Vendas

2—Vendem-se chales de lãa bordados a 4000 rs.; na rua Nova, loja n. 6, de José Francisco Mamede de Almeida. (3)

2—Vende-se uma escrava de meia idade, boa cosinheira e lavadeira, ou troca-se por um escravo possante; na rua do Collegio, fabrica de chapeos n. 9. (4)

2— Vende-se estrellinha para soupa a 120 a a libra, e cevadinha de França a 240 rs., na rua das Larangeiras, venda n. 16. (3)

2— Vende-se um carrinho de duas rodas, bonito, bastante forte, e muito leve; no Monnego, sitio de José Francisco de Azevedo Lisboa. (4)

2— Vende-se uma negra de nação, de 17 annos, optima mucama, que engomma com perfeição, cosinha, cose alguma cousa, não tem vicios, e he muito fiel, ao comprador se dirá o motivo, por que se vende; na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar. (6)

2— Vende-se uma rabeca com pouco uso; na rua da S. Cruz n. 74. (2

2—Vende-se um telheiro, que servio de estribaria, com perto de mil telhas, taboas, caibros e frechaes, por preço commodo; na rua da Alegria n. 34. (4)

2—Vendem-se mantinhas para gravatas e lenços pretos e de côres, fitas lavradas, largas e estreitas, luvas sem dedos, curtas e compridas, pretas e de côres, ditas de pellica compridas para senhora, ditas para homem, pretas e brancas, pentes de tartaruga para marrafas, lenços de seda para pescoço e para mão, agulhas francezas em caixinhas, papel almaço e de pezo, dito almaço primeira sorte, escovinhas com pente e espelho, linhas de carretel com 200 jardas, ditas de côres, thesouras prateadas, e douradas, canivetes finos e entre-finos, flores para chapeo e cabeça, marroquins de varias côres, couro de lustro, suspensorios de burracha e de seda, calungas finos e entre-finos, agoa de Colonia, banha superior, sabonetes, agoa de Lavande em meias garrafas, carteiras finas e entre-finas, canetas para pennas de aço, com cabo de marfim e de cristal, bonés e chapeos de palhinha, ditos com pala de lustro, papel de côres de formato pequeno, facas e garfos com cabo de metal muito fino, e outras muitas miudezes por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e com amostras a contento dos compradores: na rua do Queimado n. 24. (25)

2—Vende-se uma mesa de jacarandá para meio de sala, por preço commodo; na rua Direita, loja de marcineiro n. 91. (3)

2—Vende-se um moleque de 14 annos, sem vicios, e faz o serviço de uma casa; e um relogio de parede, de boa fabrica e bom regulador; na rua do Livramento n. 4, primeiro andar. (3)

2—Vende-se panno preto de boa qualidade a 3000 rs., dito azul e de outras côres a 2200 rs., merinó preto e de côres a 1200 rs., meias casimiras modernas a 1120 rs., e de outras a 560 e 800 rs., damasco de lãa com 6 palmos de largura a 2200 rs., e mais estreito até proprio para coeiros a 1000 rs., camisinhas arrendadas, toucas, e vestidinhos por muito barato preço, cortes de vestido das mais modernas lanzinhas a 5 e 6$ rs., e de outras mais ordinarias a 3$ rs., ditas escocezas a 400 rs. o covado, cassas pintadas a 200 rs., ricas mantas de seda, de setim e de filó de linho, chales de lãa e de seda, modernos, lenços de seda, mantas de setim preto com flores de côres para homem, a bem modico preço, pano de alcatifar salas e igrejas a 320 rs. o covado e mais estreito a 200 rs., guardanapos de linho a 4000 rs. a duzia, e de algodão a 2400 rs.; na loja da viuva Cunha Guimarães, na rua do Crespo ns. 10 e 12 (19)

1— Vende-se uma grammatica italiana pelo melhor autor, que he o professor Moretti, optima para estudar-se a dita lingoa em 20 lições, e está em bom estado; na travessa das Cruzes n. 8. (5)

1—Vendem-se esteiras da India, largas, e pentes de chifre para marrafas; em casa de L. G Ferreira & Companhia.

— Vende-se um optimo escravo crioulo, de 24 annos, muito possante e sadio, proprio para todo o serviço; na rua Nova n. 41, segundo andar.

—Vendem-se chitas mui largas, côres escuras e de lindos padrões a 220 rs. o covado, e 7000 rs a peça; na rua do Queimado, esquina do beco do Peixe-frito n. 2, e do Collegio n. 27, lojas de Manoel JoséGonçalves.

—Vende-se uma escrava moça; na rua da Praia do Rangel n. 35.

1—Vende-se um terreno na rua Augusta, a 9000 rs. o palmo; na rua da Praia n. 10. (2)

1— Vendem-se dous caixões grandes com repartimentos, um mais pequeno forrado de flandres, duas caixas grandes de pinho, pintadas de verde, uma porção de folha de flandres para bolazinha, e varios objectos de uma padaria; na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar. (7)

— Vendem-se pipas novas, de Lisboa, que forão de ago'ardente, por preço commodo; na rua Imperial, primeira restilação.

— Vende-se mantas de seda do ultimo gosto, ditas de filó de linho, e de garça, chales de seda e de lãa, grandes e pequenos, ditos de cambraia e de metim, lenços de seda de diversos padrões para senhora, ditos para gravata e algibeira, lenços de cassa e de cambraia para mãos, sedas escocezas de lindos padrões para vestidos de senhora, dita de côres para colletes, assim como um completo sortimento de calçado para homem e senhora e mais fazendas francezas e inglezas, como bem cortes de vestidos de cambraia de côres e brancos, chitas finas e ordinarias, cassas, madapolões, platias de linho; na rua Nova, loja n. 18, de Manoel do Amparo Cajú & Companhia

—Vendem-se casacas de panno preto e de côres a 28$ rs., sobre-casacas de ditos a 32$ rs, ditos de merinó preto a 24$ rs., calças de panno preto e azul a 12,000 rs., ditas de casimira fina a 10,000 rs., colletes de setim preto superior a 6000 rs., jaquetas de panno fino de côres a 14,000 rs.; no Atterro da Boa-vista, loja de alfaiate n. 40.

— Vende-se uma caçoleta, dedaes, medalhas, brincos e annelões de ouro de lei com diamantes, um cordão grosso para relogio, duas voltas de dito para senhora, um enfeite, um buzio encastoado para menino, ouro e prata para obra, uma colher de prata de tirar soupa, um par de castiçaes de dita, modernos, um arrelicario de dita, um par de fivelas para padre, um ponteiro para menino, uma corôa de ouro para N. S., bonitos alfinetes e botões com diamantes para abertura, ditos de punho; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vende-se chá hisson de superior qualidade a 2000 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 1900 rs.; na rua do Rangel n. 45.

1— Vendem-se bechigas com graxa do Rio Grande, por preço commodo; na travessa do Arsenal de Guerra, armasem n. 5; assim como 16 arrobas de sebo. (4)

1— Vende-se uma negrinha de nação, de 14 annos, de muito boa conducta, cose e cosinha; 3 moleques de nação, de 16 annos, muito lindos, e optimos para pagens; 4 escravos de nação, moços, com bonitas figuras: na rua Direita n. 3. (6)

1— Vende-se uma negrinha de 8 a 9 annos, muito esperta, sadia e de bonita figura; na rua Nova, sobrado n. 55, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. (4)

1— Vende-se um carro inglez, de 4 rodas, quasi novo, e feito por um dos mais famosos segeiros de Inglaterra, he muito leve, e tem todos os arreios necessarios para um, ou dous cavallos; póde-se ver na cocheira do Sr. Miguel no Atterro da Boa-vista, e tratar na rua da Cruz n. 2. (7)

1— Vendem-se pentes de tartaruga abertos e lisos, e ditos de marrafas; tambem se concerta toda obra de tartaruga; no pateo do Carmo; esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2. (5)

1— No Recife, rua da Cruz n. 23, escriptorio de José Antonio Gomes Junior, continúão-se a vender saccas com alqueire de superior farinha de mandioca, muito fina e alva, feita na Moribeca, por preço mais commodo do que até ao presente. (6)

1—Vendem-se barricas com farello, vindas de Lisboa pelo ultimo navio; na rua da Cruz n. 52. (3)

— Vendem-se laranjas da China, tangerina, e da terra; no sitio grande envidraçado, na estrada do Monteiro, do dia 5 até 8 do corrente.

— Vende-se um relogio, sabonete de ouro, pequeno, por preço commodo; na rua Nova n. 63.

— Vende-se um escrava de bonita figura, de nação Congo, vendedeira de rua, e faz todo o serviço de uma casa; 60 e tantos páos de Angico; na rua do Livramento n. 17.

— Vende-se um preto perfeito cosinheiro de um tudo; um dito de todo o serviço de uma casa, e trata bem de sitio e vaccas; duas pretas que cosinhão, lavão, e vendem na rua; uma dita com uma cria de 8 annos; uma dita por 150,000 rs., boa trabalhadeira de enxada; na rua larga do Rozario n. 48.

—Vende-se um escravo, que trabalha com perfeição no officio de marcineiro; no Atterro da Boa-vista n. 4, segundo andar.

1—Vende-se uma molequinha; bonita, de 12 annos; na rua do Torres n. 18. (2)

—Vende-se uma escrava possante, optima para o serviço de campo, ou para vender na rua; nas Cinco-pontas n. 68.

Escravos fugidos

2—Desta Typographia desappareceo em dias do mez de Junho do corrente anno, um preto velho, de nome Domingos, alto, reforçado do corpo, pés enchados, e com uma ferida em uma perna, o qual consta que seguio para a Casa-forte, aonde foi encontrado dizendo estava forro; quem o pegar, traga a esta Typographia, na rua das Cruzes n. 34, que será recompensado.

—No dia 2 do corrente fugio um preto crioulo de nome Eusebio, official de pedreiro, levou camisa de algodão, calças de listras trançadas, chapeo branco e velho, dentes limados, tem signaes nos peitos, pés grandes, uma das pernas mais grossa causada de eresipela, na orelha esquerda um pedacinho de menos causado do um lobinho, que se tirou, julga-se que fosse seduzido por não haver noticia da fugida, por isso se procederá contra quem o tiver occulto a pretexto de o comprar; quem o pegar, ou delle tiver noticias, participe a Antonio Dias da Silva Cardial, que recompensará.

1— No dia 29 de Junho do corrente anno, desapparecerão do sitio do viveiro do Muniz, no Atterro-dos-Affogados 3 escravos, os quaes são os seguintes: Matheos, de nação Cabundá, de 30 annos, bonita figura, está bastante gordo, côr preta, cara grande, olhos vesgos, mãos bastante grossas de calos de botar canôa, pois he canoeiro, e vendia agoa em canôas Manoel, de nação Camundongo, de 28 annos, de bonita figura, olhos grandes e abugalhados, ha de ser bastante barbado por já lhe estar nascendo as suissas, côr fula, tambem he canoeiro, he muito espantado quando se falla com elle. Lourenço, de nação Muçambique, de 25 a 28 annos, de bonita figura, côr preta, olhos regulares, mas muito alvos, tem umas marquinhas de signaes de sua terra, todos bem fallantes; quem os pegar, ou der noticias certas, receberá 100,000 de gratificação, no mesmo sitio, ou na rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 10, no terceiro andar. (21)

Recife na Typ. de M F. de Faria.—1844.